

ACÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES DA UCSAL: CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA COLETIVA¹

Elias Lins Guimarães e Nilda Moreira Santos²
Márcia Leane Reis Almeida³

Este Projeto de Pesquisa está vinculado à implantação do *Núcleo de Estudos sobre Movimentos Sociais e Educação* (NEMSE), enquanto proposta de estudo da ação acadêmica dos professores de cursos de *licenciatura* da UCSAL.

Ele nasce, então, na Faculdade de Educação da UCSAL com a presença do NENSE, que, por sua vez, está organizado a partir da compreensão de duas vertentes, prático-pedagógica e de movimentos sociais, constituindo-se em dois trabalhos de estudo. A primeira pesquisa já aparece delineada neste projeto, enquanto a segunda se configura como o segundo projeto do NENSE, que será desenvolvido no âmbito específico dos movimentos sociais urbanos.

É importante esclarecer um pouco o caminho da própria construção do *Núcleo de Estudo sobre Movimentos Sociais e Educação*, partindo de uma metáfora que aparece no livro de Ítalo Calvino *As Cidades Invisíveis*, “Numa situação de diálogo entre Marco Pólo e Kublai Khan”, Marco Pólo descreve uma ponte pedra por pedra:

– Mas qual é a pedra que sustenta a ponte? pergunta Kublai Khan. – A ponte não é sustentada por esta ou aquela pedra, mas pela curva do arco que elas formam – responde Marco Pólo. Kublai Khan permanece em silêncio, refletindo. Depois acrescenta: – Por que falar das Pedras? Só o arco me interessa. Marco Pólo responde: – Sem pedras, o arco não existe (CALVINO, 1990, p. 79).

Como Marco Polo, precisamos analisar e descrever os movimentos sociais (“as pedras”) para, posteriormente, encaminharmos outros estudos, estes, relacionados à prática pedagógica (“o arco”).

Neste sentido, podemos levantar algumas perguntas para iniciar uma reflexão. Pode um professor chegar a um resultado pedagógico acadêmico consistente sem a presença de modelos educativos, sendo ele sujeito-ator de seu trabalho pedagógico, ou seja, responsável pela **condução** de um processo de construção da cidadania coletiva em sala de aula? Que contribuição reside nesse processo de criação didático-pedagógico (teoria / prática) por um lado, e por outro lado, que qualidades específicas caracterizam o produto (fato educativo) gerado pelo mesmo? Que resultado na relação pedagógica (professor / aluno), em sala de aula, este professor pode obter, quando evita ser norteado apenas pelos textos produzidos dentro de modelos cientificizantes?

Estas norteadoras perguntas colocam-nos diante de uma reflexão. A disponibilidade e a disposição desse professor universitário para superar, além das delimitações do papel tradicional do professor, bem como as suas próprias limitações, ainda tendo que enfrentar os grandes dilemas ocupam uma importância determinante neste processo.

Na medida em que os docentes enfrentam dilemas em relação ao currículo existente em sua própria Unidade de Ensino, vale a pena questionar o resultado acadêmico fruto destes dilemas, pois que, entre muitos deles, relacionamos três amplos motivos de intermináveis discussões e debates nos espaços internos da própria Universidade:

¹ Projeto de Pesquisa vinculado ao Núcleo de Estudos sobre Movimentos Sociais e Educação (NEMSE), da Faculdade de Educação da Universidade Católica do Salvador – UCSal.

² Professores da Faculdade de Educação da Universidade Católica do Salvador – UCSal e coordenadores do Núcleo de Estudos sobre Movimentos Sociais e Educação (NEMSE).

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Católica do Salvador – UCSal.

- 1) organizar o currículo acadêmico centrado nas disciplinas hierarquicamente organizadas ou organizar o currículo integrado – interdisciplinar;
- 2) o currículo centrado nas disciplinas baseia-se na concepção universalista – acusada de ter sido hostil às camadas populares. O currículo integrado baseia-se na concepção relativista – valoriza a experiência das camadas populares. Eis aqui o dilema da concepção de currículo;
- 3) a questão dos objetivos da educação. Ela deve estar mais voltada para a formação humana ou mais relacionada ao desenvolvimento de competências para atender ao mundo do mercado de trabalho?

Estes dilemas apontam para uma diversidade de propostas curriculares. Neste contexto, os docentes defrontam-se, também, com muitas dificuldades na organização e na concretização das propostas pedagógicas e no enfrentamento do currículo, na cultura de massa – cultura esta que envolve a relação entre a educação e a mídia.

Neste contexto, surgem para os docentes novos problemas, desafiando-os, preocupando-os e colocando-os em conflitos. Conflitos entre seu próprio processo de formação e suas concepções de educação / ensino / escola, e, ainda, em relação às suas perspectivas profissionais e às demandas postas pelo sistema educacional, além de outros conflitos mais específicos do cotidiano.

A ação acadêmica dos professores da UCSAL oferece aos estudantes contatos com diferentes elementos da produção cultural humana? Considerando a questão das possibilidades de liberdade / emancipação / inclusão nessa relação, como se dá a construção de cidadania coletiva, a partir de sua ação política e pedagógica?

É evidente que para construir a cidadania coletiva do estudante universitário, a ação docente é uma ferramenta imprescindível. Por isso, a perspectiva teórica que estamos propondo ancora-se em elementos fundamentais dos movimentos sociais. Conforme Gohn (2002), estes são formas de fazer a politização de temas significativos, tendo as mudanças como fontes dos movimentos. Eles não existem *a priori*. Tornam-se movimentos pelas ações práticas dos homens na história.

A perspectiva de entender o trabalho do professor universitário como uma criação política e pedagógica específica, independentemente das intervenções desempenhadas pelos modelos de educação existentes e pelas diretrizes, nos leva a pressupor e a relacionar a ação acadêmica com a construção da cidadania coletiva – resultado do trabalho pedagógico do professor, que se aproxima na teoria e na prática das ações dos movimentos sociais.

Nesta proposta, o professor é aquele que se manifesta pedagogicamente, assumindo uma atitude relacional pedagógica, o que implica necessariamente na sua relação com o aluno, oferecendo ao mesmo a oportunidade de vivenciar a cidadania coletiva. A cidadania é tratada, agora, não apenas como categoria individual, mas também coletiva, de forma ampliada. Cidadania não restrita apenas aos aspectos formais, mas uma cidadania diferente do processo de uma cidadania regulada por aspectos jurídico-formais (GOHN, 2002).

A expressão **ação docente** pode englobar a atividade envolvida na prática pedagógica universitária (trabalho coletivo), assim como na ação educativa empreendida nos movimentos sociais (ação coletiva). Ambas dimensões são pensadas e discutidas no próprio movimento acadêmico? Sendo assim, contribuem para a formação da cidadania coletiva do professor / aluno?

Podemos reforçar a noção de movimento social que defendemos com uma afirmação de Gohn (2002), ao referir-se a movimento social enquanto forma (*modus operandi*, cultura, jeito de ser). Concordando com Melucci, ela diz que “[...]a situação normal do ‘movimento’ hoje é ser uma rede de pequenos grupos imersos na vida cotidiana que requerem um envolvimento pessoal na experimentação e na prática da inovação cultural [...]”. A necessidade de nos situarmos dentro dessa visão vem, não apenas de uma limitação que compreende a educação enquanto cultura, como também de uma perpetuação de uma tradição de fronteiras entre o acadêmico e o popular, assim como entre o público e o privado.

Optamos por uma noção de construção de **cidadania coletiva** na medida em que está mais próxima da idéia proposta pelos recentes movimentos sociais, interessados em estudar as práticas, e o que ocorre, de fato, quando uma ação coletiva se expressa num movimento social.

Quando centramos nosso foco na ação acadêmica do professor como contribuição para construção da cidadania coletiva no espaço acadêmico, estamos pensando nos seguintes termos: estudar as dimensões pedagógicas da prática na ação acadêmica e comportamento político do professor; entender o trabalho pedagógico vivido e pensado pelo professor – o qual constitui um terreno privilegiado, um registro vivo do que ele é.

Com essa tarefa, esperamos contribuir para a percepção de que é necessário edificar a cidadania coletiva, apontando caminhos acadêmicos mais compatíveis e com mais possibilidade de liberdade e emancipação.

Considerando nosso horizonte teórico, pretendemos fazer uma revisão da literatura sobre a construção da cidadania no trabalho acadêmico (ação acadêmica) dos professores, enfocando especialmente as teorias dos movimentos sociais que compreendem a ação educativa e a participação pedagógica como componentes essenciais do espaço acadêmico.

Uma vez constatado que a maior parte dos que escrevem sobre os movimentos sociais não foram os militantes, mas sim historiadores e sociólogos, orientaremos a nossa incursão nas teorias dos movimentos sociais, na tentativa de captar quais são, afinal, os elementos, princípios, valores e procedimentos que podemos encontrar nas práticas e ações pedagógicas.

Historicamente, já é sabido que a relação movimentos sociais / educação tem um elemento de união que é a questão da cidadania⁴. Podemos encontrar nos relatos produzidos pelos estudiosos da área da Educação (FREIRE, 1986; GADOTTI, 1998; BRANDÃO, 1985; ROMÃO, 1998; PADILHA, 2000; ARROYO, 1986; CUNHA, 1989 e outros) destas últimas décadas (século XX e XXI) elementos que podem devolver ao professor a sua autonomia enquanto criador, ou, pelo menos, ajudá-lo a reencontrar no seu trabalho uma perspectiva de criação que não dependa da presença e dos condicionamentos impostos por um modelo.

A presença de um modelo de educação tem acumulado tanto poder e se tornado tão sistemática, apossando-se da concepção de todas as dimensões da educação / ensino e invadido a tal ponto o território do professor, que a pedagogia hoje em dia parece ter se reduzido a uma arte de quem faz burocracia. Por exemplo, a figura do gerente conquistou a escola e ganhou o ensino / educação de brinde, ou será que foi o contrário? Talvez o resultado mais grave disso seja o aparecimento de um professor com pouca baixa-estima, ainda com menos senso de independência, opinião própria e cujo poder de criação parece limitado às necessidades do modelo, pois a sua criação só aparece condicionada pelo mesmo. É como se fosse impossível pensar na própria existência do professor sem o modelo, engessando, que seria o único profissional capacitado a lhe revelar o seu próprio e verdadeiro valor, enquanto aquele que realiza na sua prática o saber e o fazer docente.

A construção da cidadania por meio da prática pedagógica relacionada a movimentos sociais é uma tarefa de longa duração, cuja eficácia é proporcional à intensidade e à dinâmica do trabalho pedagógico. Tomar consciência de que toda postura do professor é uma postura voltada para a cidadania. É um passo importante na busca do coletivo, pois o trabalho pedagógico dos professores está sujeito a realizar tarefas diárias que implicam no próprio ato educativo intencional, o que confere sentido e organização à formação do educando. Experiências docentes influenciam a sua percepção pedagógica, qualifica o saber pedagógico e a prática docente como fontes de desenvolvimento da teoria / prática.

A propósito, Marilena Chauí refere-se que à escola é reservada a função de produzir mão-de-obra útil no mercado de produção, dizendo que “[...] vivemos numa sociedade que está incrustada numa maneira de pensar e de viver que considera o ensino ligado à utilidade que ele

⁴ Aula ministrada na disciplina Movimentos Sociais e Gestão da Educação – Curso de Pós – Graduação em Educação – UNICAMP – 1989 pela Profa. Maria da Glória Gohn. In. GOHN, Maria da Glória. *Movimentos Sociais e Educação*. São Paulo: Cortez, 2001 (Coleção Questões da Nossa Época),v.5. p.11.

possa ter [...]”⁵. É esse contexto que, volta e meia, ameaça o professor e seu trabalho. Uma outra afirmação é de fundamental importância para a compreensão da posição do professor no trabalho pedagógico com sua ação docente:

[...] o professor precisa saber **elaborar com mão própria**, sobretudo por conta da necessidade de projeto pedagógico próprio e coletivo. A razão mais radical da elaboração própria, entretanto, é o fato de ser um dos componentes mais substanciais da aprendizagem, porque representa uma das maneiras mais efetivas de garantir a marca de dentro para fora, ou seja, de teor emancipatório. Na verdade, **só se muda o que se elabora**. Ou, só se aprende o que se elabora. Fica como conquista própria aquilo que sabemos internalizar pela via da elaboração” (DEMO, 1998, p.185; grifos do autor).

O professor, como um profissional que depende mais que os outros profissionais do uso do saber pedagógico para se comunicar, sente necessidade de construir com seus alunos as qualidades que desejam dar à sua presença política, pedagógica e técnica. Como bem frisou Franco (2002, p.183):

Parece haver um consenso social de que a educação deve ser o instrumento por excelência da humanização dos homens em sua convivência social, uma vez que os sujeitos, imersos em sua prática e impregnados das diversas influências educacionais, estão constantemente participando, interagindo, intervindo no seu próprio contexto cultural, re-qualificando a civilização, para condições que deveriam ser cada vez mais emancipatórias e humanizantes.

A prática cotidiana da edificação de uma cidadania coletiva acaba sendo uma vivência que qualifica a presença pedagógica do professor. De modo que, quanto maior a intensidade aplicada no desenvolvimento do trabalho docente, mais rica será a qualidade de sua criação didático-pedagógica, assim como a sua atuação.

O professor precisa qualificar a prática pedagógica como trabalho coletivo de sala de aula – ação material e transformadora, já que ele é o meio / conteúdo da sua comunicação. Em outras palavras, o professor pode se permitir construir seu trabalho pedagógico num processo contínuo que, dentro da necessidade de se alcançar resultados concretos, nunca chegará ao final. É um empenho que envolve uma *práxis* (ação / reflexão / sentimento / ação) e atuações cotidianas e não-cotidianas – para ganhar e descobrir novas qualidades na construção da cidadania. A construção da cidadania coletiva envolve a prática de ensino, de pesquisa e de extensão – experiências que confluem para o desenvolvimento de uma postura mais consciente, garantindo processos acadêmicos mais compatíveis com o espaço de liberdade e de possibilidades emancipatórias.

Sobre as expressões **cidadania coletiva** e **prática pedagógica** configuram-se como processos de construção de natureza curricular, cujo termo **currículo** também é processo de construção intencional e de representações, cabendo a cada uma expressão “explicar-se a si mesma”, e não se reduzirem uma a outra.

Uma relação pedagógica pode ser resultado de diversos caminhos, porém todos eles, de alguma maneira, em algum momento, devem desembocar numa situação pedagógica na qual o professor se coloca como sujeito social para outros que, por sua vez, na sua relação, se colocam na condição de estudantes, numa atitude pedagógica, que implica numa participação ativa de alunos.

O objetivo central deste projeto de pesquisa é identificar elementos, princípios, valores e procedimentos do trabalho pedagógico, na relação professor / aluno, no espaço acadêmico universitário, para analisar as percepções dos professores acerca da construção da cidadania coletiva, por meio de sua ação pedagógica com seus alunos; interpretar suas ações acadêmicas tal como serão descritas pelos professores.

⁵ Texto em destaque p.17 do livro *Educação Popular na Escola Pública* de Ana Maria do Vale. São Paulo: Cortez, 1992.

Esta pesquisa / processo deve apresentar como um de seus resultados um **quadro-síntese** que reflita os elementos que aparecem nessa relação pedagógica, na perspectiva de realizar, adiante, uma outra incursão na literatura: o da formação de professores de Pedagogia no final do século XX e início do século XXI, pautada numa prática pedagógica que visa à formação da cidadania coletiva e, sobretudo, discutindo as teorias que abordam a relação Educação e Movimentos Sociais e vice-versa. Contribuir para a ação docente, como elemento do trabalho pedagógico – elaborado a partir de conhecimentos relacionais e da prática docente como expressão e fonte da teoria pedagógica que envolva valores de cidadania coletiva.

Quanto à opção metodológica, este estudo situa-se no âmbito das investigações de abordagem qualitativa, de cunho exploratório. A amostra englobará o universo de professores de todos os Cursos de Licenciatura da UCSAL. Os professores serão convidados a situar sua prática pedagógica como instrumento de integração do aluno com a realidade econômica e social; como instrumento de relação teoria / prática e iniciação profissional junto às escolas.

O questionário será previamente testado, contendo um conjunto de itens que abarcarão questões que envolverão as temáticas, anteriormente apontadas, como objeto deste trabalho. Os dados serão analisados a partir das análises que as teorias dos Movimentos Sociais trazem como aportes para a compreensão da ação educativa e da formação do profissional que irá atuar no campo da docência.

Os resultados serão apresentados sob forma de quadros, expressando o poder explicativo das dimensões de cidadania, com apresentação dos elementos empíricos referentes aos dados analisados. São opções metodológicas e procedimentos: realização de uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de discutir e analisar as principais teorias sobre Movimentos Sociais; consulta videográfica – material disponível na UCSAL. Aqui, pretendemos verificar, pelos registros audiovisuais, as diversas tendências contemporâneas do corpo docente e movimentos pedagógicos; elaboração de relatórios semestrais que descrevam as etapas da pesquisa e tenham reflexões sobre o seu desenvolvimento; anotações e registros significativos do processo, com Diário de Campo; elaboração e aplicação de questionário e roteiros de entrevistas; coleta de dados e análise dos mesmos através do programa SPSS; interpretação dos dados levantados; elaboração de relatório final.

REFERÊNCIAS ⁶

DEMO, Pedro. **Questões para a teleducação**. Petrópolis.RJ. Vozes. 1998

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Indicativos para um curso de formação de pedagogos. In. **Políticas Organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A. 2002.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e Educação**. São Paulo: Cortez. 2001.

_____, **Teoria dos Movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

VALE, Ana Maria. **Educação Popular na Escola Pública**. São Paulo: Cortez, 1996.

CALVINO, Ítalo. **As Cidades Invisíveis**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1990.

⁶ Desta lista consta bibliografia usada para a elaboração deste projeto de pesquisa; outras obras serão consultadas no decorrer da pesquisa.